O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — BRAZIL

ANNO I — SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1911 — NUM. 14

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.
RUA REPUBLICA N. 2

A PAGINA NEGRA DA EGREJA

Em 1204 o «Concilio Catholico Romano» reunido, deliberava a terrivel inquisição! A terrivel inquisição, a maior offensa que se atirou aos ceus!

Imaginai Sevilha a gloria d'Espanha, com um aspecto extraordinariamente festivo porque era vespera dos grandes Autos! E isso conta-nos um escriptor; foi a 21 de Setembro 1559.

As lojas, «diz elle» estavam fechadas, e as ruas cheias de traseuntes em trajes de gala. Era a vespera do Grande Auto! Duas elevadas forcas, em forma de amphitheatro, tinham sido erguidas no largo principal da cidade chamado então Largo de S. Francisco, e para ahi foram levadas em procissão solemnes, quando os trabalhos estavam concluidos, bandeiras e cruzes, com acompanhamento de musica vocal e instrumental. Realisava-se porem mais significativa em outro lugar. Fòra dos muros nos prados de S. Sebastião estava o horrendo Queimadero— o altar-mor, onde, durante algumas gerações, os homens tinham offerecido sacrificios humanos em homenagem ao Deus da paz e do amor. Para lá se dirigiam longas filas de frades descalços, levando tojo e lenha, que depositavam no funebre local, cantando o «Miserere» e o «Deprofundis»!— Ahi leitores bem vedes como a infame inquisição ja tinha extendido suas garras... E isto não éra tudo. Um espectaculo horrivel, era o desfilar dos penitentes e impenitentes quando do grande portão de Triana sahiam em cortejo funebre para os horrorosos suplicios do fogo e outros que os esperavam! Isso tudo, é a pagina negra e eternamente enlutada da historia da Egreja Catholica. E si hoje não abrir-mos os olhos essa canalha fará voltar o tremendo tempo de 1204.

»—:—«

CARTA DE UM PADRE

Amigo José Lisbôa Lisboense

Não tenho recebido resposta da carta que lhe dirigi pelo «Clarão» numero 8.

Coutinúo aqui a passar uma vidinha de anjo, com referencia a vida privada, pois quanto á vida sacerdotal não me tem corrido tão aprasivel como as apparencias me illudião

Sou, com tudo, muito querido das minhas devotas e sempre que os meos afazeres (já reduzidos) m'o permittem passo agradabellissimas horas palestrando sobre as babuseiras de medalhas das «Filhas de Maria,» e aconselhando-as que sómente acreditem na nossa arma predilecta o «confissionario, por onde eu tambem torno-me rival de seus namorados.

Padre ainda novo, no verdor de uma mocidade que só respira amôr e paixão, lucto denodadamente para não ser vencido pelo «crime» que os jesuitas qualificam de «peccado» para os bestalisados leigos e de gloria a Deus para si.

Aconselhei aos meus quatro amigos (aquelles de quem falei na minha ultima carta,) para se naturalisarem allemães e poderem entrar para a Ordem dos frades, afim de passarem vida regalada e isempta d'esses preconceitos banaes de respéito á sociedade, ás leis, á moral, á honra, que, como leigos, estão sujeitos a severas penas quando mal escorreguem ao pizar embora subtil, em algum artigo do codigo driminal.

Ao passo que resvestidos d'aquelle capuz, qual para-raio, torna-os completamente isolados da accusação a mais provada, que se possa apresentar!

Eu não estou contente, e até bem desgostoso com o procedimento igual ao do Sixto V, que teve o meu Chefe quando aprovo o meu intento de naturalisar-me brasileiro para poder ser nomeado e leccionar n'um collegio leigo·

Lonje estava meu pensamento de uma maquinação infernal que se me preparava pela surdina, para a consumação do premeditado desejo occulto de não admittir-se na diocese d'estes Brazis infeliz um sacerdote brasileiro ainda mesmo naturalisado! Com toda a santidade hypocrita do Sixto V arrancam-me a penna da mão, com que secretariava na Santa Sé; exige-se-me quasi todo o rendimento de minha capellania Traz os Montes, assim atiram-me a quasi penuria de 80$000 rs. mensaes, unicos proveitos a que fiquei reduzido na epocha actual de uma carestia aterradora.

Para mais claro demonstrar o rancor manifesto aos sacerdotes, não allemães, baixa uma ordem do Dia apostolica prohibindo que sacerdotes entrem nos cafés para tomal-o, ou frequentem cassinos, por saber da bocca de seus alcoviteiros, ser eu o unico que vou a esses logares!

Muito particularmente e com reserva vos digo: os anti-clericaes são os verdadeiros Christãos, são os evangelisadores que não falseam a religião, que pregam a verdade apresentando provas vi-uaes.

Teu amigo MINO - P. Roma n. 55555

»—:—«

O impagavel «glosateur» da Epocha» quer com as suas glosas purgantes, transformar o programma do jornal; de carola, mudal-o para politico!

E essa Chico!...

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

«O PHAROL»

Do nosso Illustre collega «O Pharol» extrahimos a agradavel noticia:

Telegraphaam de Lisboa que alli se realisou o casamento do prior da egreja do socorro.

O Dr. Affonso Costa ex-ministro da justiça, foi uma das testemunhas.

Annunciam-se para breve os consorcios de outros sacerdotes da igreja catholica.

—

O Vaticano com suas pastoraes de desrespeito á Religião catholica, e as Leis civis, ja sente os abalos de desmronamento do castello de cartas!

Si fôra no Brasil esse rasgo de heroismo do illustre ex-prior, poderia duvidar-se da sinceridade de tal acto tão nobre, como se deu com o Padre Cyriaco (na Bahia) mas em Portugal a Constituição é lei escripta é excutada!

—«»—

ECOS CATHARINENSE

Porque será que «O Dia» não gosta do drama Conde de monte christo?!

Porque apparece um monge preso no carcere!

Elle só gosta do que é religioso ex: a suzaninha (religiosa,) a crucificação de Christo vivo, como se representou á tempos talvez a 2 annos na praia Comprida (S. José) e em Santo Amaro, ha uns tres mezes; e vinte e tantos dias no Theatro de S.José onde as «Filhas de Maria» desempenharam, o deficil papel de homens barbudos.

Na Beocia (localidade S. Amaro) onde a «Rainha Ignorancia» impera despoticamente nos cerebros adormecidos pelo cheiro nauseabundo das «sandalias,» houve fitas senimathographicas dedicadas as ovelhas cégas!

Pobre povoação!

Reduzida a mais triste condicção de cães pellados, pela tosquia sem dó de sua lã, figurada em arame, em ovos, em galinhas, em repôlhos; perdendo de trabalhar para adquirir o pão de sua subsistencia e da familia, para gratuitamente carregar pedras barro, madeira e etc. para levantar-se uma igreja (ou balcão) onde para entrar vivo terá de dar um nickel onde ao nascer, o filho é obrigado a pagar o imposto de 6$. a oito n'aquella casa; onde ao morrer, lá tem de ir pagar novo imposto de de 10$. a 12$.

Alem de tudo isso a mais degradante humilhação de escravos, qual a de ajoelhar-se na estrada e tirar o chapéo, quando avistar um sotaina mesmo em grande distancia!

»—:—«

O Reverendo Snr. «O Dia» deu-nos a catholicissima noticia da chegada de um Jesuita da Companhia de Jesus, o que ja era bastante para nos por de sobreaviso; e, na anciedade de pegar no bico da chaleira cheia de indulgencias e bençoes não reparou que achava-se quente demais, e diz-nos com voz entrecortada de dores causadas pela quemadura: ai ... ai ... é um ... ai . . . dos jesuitas expulsos ai... ai... da Republica Portugueza!

»—:—«

A lancha a vapor do governo não levou S. S. Exm. Revma para a Palhoça, conforme resava o programma religioso dos jornaes, e sim a leiga lanchinha da passagem do Estreito!

Cala a bocca «Clarão!

Queres conhecer dos mysterios da Santa Madre Igreja?!

—«**»—

Em Tijucas existe uma professora, irmã de caridade, cuja intelligencia e habilitações para o magisterio não receia encontrar competidora!

N'um bilhete dirigido a um empregado pedindo sellos, nas cinco palavras escriptas, haviam cinco erros!

Naturalmente, essa prodigiosa illustração tem de ser removida para a Capital de Florianopolis afim de abrir aula na sachristia da cathedral, sendo o seu primeiro alumno inscripto o «santo Burro!»

«O Clarão» quando clarêa, clarea mesmo!

Pois não é que a viuva la das Tijucas, do tal carro de molas bem azeitadas que denoite vai visitar o seu querido «corvo», deu o cavaquinho com a leitura d'«O Clarão» rasgando-o com suas devotas mãos?!

Rasgue mais este, minha querida e virtuosa devota da mentira!

Maldito Clarão!

Querem ver que o excommungado sabe de tudo que aqui faço!!

»—:—«

UM PADRE?!
UM FRADE?!

Diz-me oh carola; quem é aquelle homem de vestes, negras chapéo descommunal, aspecto feroz e carrancudo que ahi vem?!

—E' um padre, Sr; um ministrs de Deus! Um representante de Christo aqui na terra, é aquelle que nos leva ao céu.

—Oh homem sem intendimento e sem raciocinio! Não blasphemeis; aquelle homem é um hypocrita um jesuita que tem a sua vida encerrada nos cofres de voces, nas economias do povo. E' um homem que prega uma consa e faz outra.—Oh Sr. que peccado!

—Escuta e aquelle que vem vestido de vermelho sem chapéu semi-descalço e com aquelle rosario enorme do qual pende o Nazareno Crucificado exposto as enjurias do povo?!

—Ah Sr. aquelle è um frade; um homem que vive santamente e que é pauperrimo!

São uns verdadeiros santos!

—Cala-te ignorante aquelle homem vive lautamente, saboreando a melhor cerveja de sua terra comprada com o dinheiro dos bobos e idiotas que dão dinheiro para missas, e cera, e mais isso e aquillo, e . . . até para as enchentes . . . En-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

quanto o pobre por elle velipendiado chora em casa curtindo a miseria, elle o frade come ri e canta nos conventos; tendo por sobremesa os melhores charutos, e por diversões os melhores jogos e jornaes e por «soirées» os melhores tangos com as taes beatinhas e freiras...

Oh Sr; a sua alma está no inferno, credo!

Ah idiota; antes tel-a no inferno por elles pintado do que na ignorancia como a tua...

»—:—«

NAS IMENSIDADES SIDEAES

Do Jornal «Livre Pensador» de 28 de Setembro e que se publica no Estado de S. Paulo extrahimos o seguinte:

Meu amigo, disse-me Hugo um dia, vou contar-te uma historia.

Dize, respondi eu; ouvir-te-hei com o maximo prazer.

Pois bem; ahi vai:

Vagueavam nas imensidades sideraes os espiritos de José Garibaldi e do papa Pio IX.

Pio IX. todo acabrunhado e vegardo sob o peso esmagador de seus peccados, estava muito triste e abatido.

Garibaldi, espirito recto, que consagrou a sua vida inteira á causa da humanidade, estava alegre e satisfeito com a sorte que o destino lhe reservara.

Um dia, o acaso permittiu que ambos se encontrasse lá no mundo do infinito.

—Santo Padre, disse Garibaldi, que faz por estas alturas, tão triste e acabrunhado?

—Meu amigo respondeu elle com vóz tremula, estou expiando todos os crimes que commetti na terra.

—Mas, como! replicou Garibaldi com um sorriso irônico, um Santo Padre, ter peccados a descontar! Isso è incrivel!...

—Oh!... meu amigo! a vida de papa é mascarada só de hypocrisias, disse Pio IX com vóz apenas perceptivel.

—Si fosse bater á porta do céu, talvez que S. Pedro, que foi seu collega lá no mundo dos vivos, por condescendencia o deixasse entrar no céu...

- Ora Garibaldi! tu sempre fostes um homem de grande genio, respondeu Pio, de cujos olhos fuzilaram relampagos de esperança. Queres tu vir commigo até á porta do céu? Quem sabe si conseguirei arranjar lugar para ambos! S. Pedro é muito meu amigo.

—Vá lá, vamos juntos, respondeu Garibaldi com ar de pouco caso ao tempo que encolhia levemente os hombros. Eu estou muito bem, percorrendo as imensidades sideraes, mas, um cantinho ao lado de S. Pedro, talvez seja melhor.

Vamos!

E partiram.

—Bate tu, Pio, disse Garibaldi.

- Pio bateu.

—Quem bate? diz a vóz rouquenha de São Pedro, que acabava de levantar-se da mesa de um supimpa banquete que fizera lá no imperio celeste.

—Pio IX, chefe supremo do christianismo Romano na terra respondeu elle timidamente!

—Tu, meu caro successor, respondeu S. Pedro com vóz avinhaçada, sacrificaste muitas vidas na terra, és um grande criminoso; por em quanto não podes entrar no reino dos justos.

—Bate tu, Garibaldi, disse Pio dirigindo-se ao invencivel guerreiro.

—Quem bate? perguntoú novamente São Pedro.

—José Garibaldi.

—O grande guerreiro?

—Sim.

—Que deseja?

—Entrar no reino do céu.

—Tem rasão; depois de tantos annos de luta pela liberdade humana, é justo que almeje um cantinho no reino da paz; mas, um tão celebre guerreiro, só póde entrar aqui a cavallo.

Garibaldi, dirigindo-se a Pio.

—Que diz?

—Que fazer? respondeu elle.

—Occorre-me uma idéa genial. Queres, ó Santo padre, servir-me de cavalgadura?

Assim, entraremos ambos no reino do céu.

—Seja! exclamou Pio, fusilando dos olhos avidez para lograr S. Pedro.

Em menos de sessenta segundos tudo fico decidido.

Garibaldi montou a cavallo no papa Pio IX e bateu novamente á porta do cêo.

—Quem bate?

—Garibaldi, a cavallo!

Acto continuo a porta do céu se abriu, e S. Pedro diz:

—Bravo. Garibaldi, soubeste fazer a coisa... Mas, ordeno que entre o cavaleiro e que fique fóra a cavalgadura...

Umberto Menegatti.

»—:—«

SERMÃO

Meus queridos ouvintes!

Collocando meu pulpito n'essa praça da Cidade de S. José, bem em frente á igreja matriz, como fiz no sabbado passado no largo existente a frente da Cathedral da capital, venho, animado pela acceitação com que foram acolhidas as sãs palavras que dirigi ao publico, apresentando as provas irrefuctaveis da verdade, d'essa Imagem sagrada que representa o Redemptor doMundo, venho tambem aqui n'esta cidade arrancar-vos o negro e medonho véo com que os Brunos e Domingos abafam vossas consciencias e interceptam vossas vistas!

Meus queridos ouvintes!

Reflexionae bem; pezae bem as minhas palavras, quando vos retirardes da igreja, e no dôce e suave conchego do lar domestico, com vossos queridos paes que vos idolatram, pedi-lhes conselhos sobre a verdade que ouvis de meus labios, ás dos frades que só exalam o fetido do insulto, da mentira, da hypocrisia e do desmoronamento da honra no lar domestico; D'esse sagratissimo Altar perante o qual curvamo-nos reverentes para tornarmo-nos puros e dignos, não só perante o Redemptor que nos ouve e me inspira essas sublimes palavras; mas tambem perante a sociedade em que vivemos, a qual exige o maior respeito ao sagrado Altar do lar domestico!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Abri, meus queridos ouvintes, o livrinho «Manual das «Filhas de Maria» que vos é vendido a dous mil e tantos reis.

Eu tambem o possúo!

Não vos exponho o grande numero de textuaes palavras manhosas; mentira «rendadas» de milagres e obrigações impostas para a submissão cega a que vos querem submetter, para não alongar este sermão.

O nosso Deus de bondade, nunca pregou que não lêssemos jornaes ou livros, pois seria o cumulo de uma estupidez inqualificavel.

No tempo em que elle pregava a sua doutrina, nos montes nos valles, nas estradas não havia jornaes nem livros que combatessem suas idéas religiosas!

Foi em 1436 que Gutemberg inventou a imprensa e antes de 1436, não podia Christo ter prohibido a leitura de jornaes, por quando elles não existiam.

E no entanto os jesuitas intitulados pregadores das doutrinas do Redemptor vos aconselham não lerdes os jornaes e livros, pelos quaes poderia despertar as vossas consciencias adormecidas pelo lethargo em que «elles vos teem presos.

Vinde forasteiros e profanadores da religião de Christo desmentir-me que não escrevestes essa prohibição no Manual e taxar-me de calumniador!

Conheço o movel d'esse receio; esse medo que se apodera de S S. S S.; é que vossos escravos amarrados ao poste da ignorancia, tenham a lembrança ou um momento de lucidez que lhe desperte o desejo de ler o jornal «Clarão» ou os outros jornaes do Rio onde n'estes ultimos acham-se estampadas as «virtudes,» o respeito que guardaes ao lar domestico, e como exercitaes a «moral» nas sachristias,nascida do pervertido confissionario, essa arma tão bem manejada com que se assassina as innocentes creanças desde a mais tenra idade!

Para poder dar-se credito ao que hypocritamente se escreveu no «Manual das Filhas de Maria,» recorrei a Biblia sagrada (que tambem a tenho) a qual «elles» vos occultam e vos mettem medo para não lerdes e por ella veráes quanto é mentirosa e absurda a prohibição escripta no Manual, de não frequentardes aos espectaculos e bailes, por quanto nada consta da Biblia nem Christo pregaria tal absurdo!

Esses «abortos» de requintada maldade, só gerados e creados nas infernaes machinas inquisitoriaes visam unicamente impedir o progresso da sciencia, a luz brilhante da Imprensa que arranca dos antros escuros da devassidão, os esqueletos das victimas immoladas aos libidinosos instinctos bestiaes!

Perguntae a esses «innocentes jesuitas,» como harmonisar-se essa prohibição ridicula de irdes assistir aos espectaculos dramaticos,quando«elles» proprios organisam espectaculos dramaticos e obrigam as mesmas «Filhas de Maria» a representarem desempenhando papeis de homens barbudos, tendo por «ensaiador» unico o proprio frade?!

Comparae illustrado auditorio que me ouvis (a moral prohibida por elles) de uma donzella assistindo de camarote com seus paes a representação de um drama leigo, á ue desempenhar em publico n'um theatro o papel de homem vestida com as vestes propria do sexo masculino!

N'outro sermão que pretendo vir pregar, mais provas vos aprensentarei e não esquecerei da profanação exercida contra a veneranda Imagem S. José collocada no oculo da igreja.

»—:—«

PIADA

Passou desapercebido o Glorioso 15 de Novembro em nosso Estado.

Qual o motivo d'esse indeferentismo, quando ha 2 annos foi freneticamente festejado?

O motivo d'esse indeferentismo provem unicamente das praticas pregadas nos pulpitos, contra a Constituição, pelos «gafanhotos»que aqui pousaram enchotados pela nossa irmã Portugueza.

—«**»—

Onde vai Reverendo, sempre correndo?!

Vou requisitar do Exmo. Governador, um piquete de cavallaria bem montado e armado para formar quadrado em torno do «Santo» Burro.

Há então algum receio de assalto a tão «respeitavel imagem?!»

Não Snr! Não passa de uma prevenção.

O Reverendo está com cara de quem sabe de alguma cousa!

Sim!.. é verdade!

Mas foi n'outra Terra, e não posso relatar aqui, para não desviar «O Clarão» da recta linha que traçou: não ensultar e de usar de uma linguagem toda moral.

—«»—

NÃO É SÓ NO BRASIL...

«La Prensa» o grande jornal argentino traz na edicção publicada a 6 de Novembro um energico protesto sobre o banditismo commettido por um tal padre Lasseyte, que como si fosse um verdadeiro vampiro social, saciava os seus desejos bestiaes seduzindo meninas de 10 para 14 annos. E, com o dito padre foi tambem preso um sachristão» Esse com certeza não queria ser sachristão só nas horas de missas e novenas; eis o motivo que acompanhava seu amo; pois um sachristão, é um lacaio de padre!!.... Não é só no Brazil que se da isso; em toda a parte do mundo onde existem padres para ensinarem a religião, vêmo-los a commetterem esses inqualificaveis crimes dignos de uma forca...

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina